

PERÍFRASES DE GERÚNDIO: ASPECTO E MODALIDADE¹

Maria Lílian de Medeiros Yared²
Zenaide Dias Teixeira³
Humberto Borges⁴
José Ribamar Lopes Batista Júnior⁵

RESUMO: Os usos perifrásticos de gerúndio no português brasileiro oscilam de um desejo a uma obrigação, da objetividade à polidez, da certeza à possibilidade (modalidade deontica e epistêmica). Neste artigo, descrevemos e analisamos aspectos morfossintáticos, semânticos e discursivos das perífrases de gerúndio em relação aos usos sociais envolvidos na sua construção sintática. Nossos resultados apontam que o estigma aplicado às perífrases de gerúndio se deve não apenas ao aspecto durativo, mas à questão modal resultante da falta de poder e prestígio de seus usuários prototípicos.

Palavras-chave: Gerúndio. Perífrases de gerúndio. Aspecto. Modalidade.

RÉSUMÉ: Les utilisations des périphrases de gérondif en portugais brésilien varient d'un désir à une obligation, de l'objectivité à la politesse, de la certitude à la possibilité (modalité épistémique et déontique). Dans cet article, nous décrivons et analysons les aspects morphosyntaxiques, sémantiques et discursives des périphrases de gérondif par rapport aux usages sociaux impliqués dans sa construction syntaxique. Nos résultats suggèrent que le stigmate appliqués aux périphrases de gérondif se doit non seulement à l'aspect duratif, mais à la question de la modalité résultant du manque de puissance et prestige de ses utilisateurs prototypiques.

Mots-clés: Gérondif. Périphrases de gérondif. Aspect. Modalité.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, vamos tratar da forma verbal gerúndio e, especialmente, da forma verbal conhecida por *gerundismo*, muito produtiva no português brasileiro (PB). Em função do estigma presente na expressão *gerundismo*, optamos, na maior parte do texto, pelo uso do termo perífrase de gerúndio. As perífrases de gerúndio no PB que expressam o futuro têm implicações no aspecto e na modalidade. No entanto, envolvidos nessa construção sintática, estão ainda valores e usos que revelam poder e prestígio. Assim, pretendemos verificar como essas formas são utilizadas como

¹ O presente trabalho foi apresentado como avaliação final na disciplina Morfologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, ministrada pelo professor Dionei Moreira Gomes no primeiro semestre de 2012.

² Maria Lílian de Medeiros Yared é mestre e doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. Contato: mayared@gmail.com.

³ Zenaide Dias Teixeira é docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), mestre em Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. Contato: zenaidedias_24@yahoo.com.br.

⁴ Humberto Borges é bacharel em Letras, mestre e doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília. Contato: humbertoborges@unb.br.

⁵ José Ribamar Lopes Batista Júnior é professor do ensino básico, técnico e tecnológico da Universidade Federal do Piauí (UFPI), doutor e mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Contato: ribasninja16@gmail.com.

recursos linguísticos para a comunicação, bem como se tais usos implicam apenas na mudança estrutural ou se há um pano de fundo social que a motiva.

Para alcançar seus objetivos, este artigo está estruturado do seguinte modo: primeiramente, tratamos do aspecto e abordamos o estatuto gramatical do gerúndio e das perífrases de gerúndio nas gramáticas tradicionais; em segundo, analisamos as perífrases de gerúndio no PB, também chamadas de *gerundismo*, num viés linguístico e, também, social; num terceiro momento, tratamos da modalidade e realizamos um estudo da modalidade presente nas perífrases de gerúndio a partir de textos de uma Comissão Parlamentar de Inquérito ocorrida na Câmara dos Deputados, em Brasília. Por fim, tecemos nossas considerações finais.

ASPECTO

Castilho (2010) aborda o aspecto como uma das categorias semânticas do verbo e afirma que, diferentemente das categorias semânticas de tempo, voz e modo, o aspecto verbal não apresenta morfologia específica para sua predicação no PB. Essa afirmação do autor se deve, de certo modo, pela associação não direta das formas verbais a um aspecto específico.

O aspecto verbal, de acordo com o desenvolvimento da ação imaginada pelo falante, é classificado em três tipos: imperfectivo; perfectivo; e iterativo. Dentre cada um desses três tipos do aspecto verbal, há ainda três subtipos, que são: (i) imperfectivo inceptivo/durativo/terminativo; (ii) perfectivo pontual/resultativo; e (iii) iterativo imperfectivo/perfectivo. Ressalta-se que, em relação à duração dos estados expressos através do aspecto, o aspecto imperfectivo refere-se aos diferentes pontos da duração, o aspecto perfectivo indica a ação completa e seu resultado e o aspecto iterativo indica se a repetição é durativa ou pontual. Castilho (2010, p. 420) apresenta-nos um quadro da tipologia do aspecto verbal, vejamo-lo:

FACE QUALITATIVA DO ASPECTO		Face quantitativa do aspecto
IMPERFECTIVO	PERFECTIVO	SEMELFACTIVO
Inceptivo	Pontual	
Cursivo	Resultativo	ITERATIVO
Terminativo		Imperfectivo/Perfectivo

Para Castilho (2010), as faces quantitativa e qualitativa do aspecto referem-se a tipos de predicação do aspecto e dizem respeito à ocorrência do estado das coisas descrito pelo verbo. As perífrases de gerúndio, objeto de estudo deste trabalho, apresentam, sobretudo, aspecto imperfectivo cursivo (ou durativo) e aspecto iterativo, que, na verdade, representa uma quantificação dos aspectos imperfectivo e perfectivo, e contemplam, portanto, a face qualitativa e quantitativa da predicação do aspecto.

Apesar de Castilho (2010) mencionar a modalização como um dos tipos de predicação do aspecto verbal, o autor não aborda essa questão, focando-se apenas em suas faces quantitativa e qualitativa..

GERÚNDIO E GERUNDISMO: UM PASSEIO PELAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS

As gramáticas tradicionais do português abordam o gerúndio como uma das formas nominais do verbo que constituem as chamadas orações reduzidas.⁶ Nesse sentido, caracterizam o gerúndio como uma forma verbal que licencia a formação de uma oração subordinada adverbial temporal. No que se refere às prescrições de usos e de funções sintáticas do gerúndio, conforme aponta Almeida (2004, p. 557-558), a tradição gramatical sugere que o gerúndio seja empregado nos seguintes casos: (a) categoricamente como modificativo de um verbo, isto é, como adjunto adverbial de: causa (*Sendo ainda novo, não quis ir só*), concessão (*Não quis, sendo sábio, resolver as dúvidas por si mesmo*), condição (*Triunfarás, querendo*), meio (*O carneiro defendia-se dizendo que...*), modo (*Ele fala cantando - Ele dorme roncando*) ou tempo (*Proferindo o orador estas palavras, a assembleia deu vivas*); (b) na formação de locuções verbais, ou perífrases de gerúndio, como em *estar trabalhando* e *andar estudando* – o autor, no entanto, recomenda que essas locuções sejam substituídas na escrita pelo infinitivo preposicionado: *estar a trabalhar*; *andar a estudar*; (c) nas funções sintáticas de predicativo, de aposto e, raramente, de sujeito, (*Ele está lutando*; *A febre, havendo entrando em grande vigor, não quer despedir de todo*; *Seria satisfazer a vossos desejos calando-me*).

Vê-se que essas prescrições elencadas por Almeida (2004) demonstram imensa desconsideração pelos usos da língua, pois, conforme aponta Mattos e Silva (2006), desde o período arcaico, o gerúndio é utilizado em perífrases com os verbos *estar* e *andar*. Celso e Cunha (2008), por outro lado, mencionam serem essas perífrases de gerúndio preferíveis pelos brasileiros, enquanto portugueses preferem a forma infinitiva precedida da preposição *a*.

Almeida (2004) condena o uso do gerúndio quando não verificado cada um dos usos acima e reprova o que denomina *uso enfadonho do gerúndio*, isto é, *a repetição exagerada do gerúndio numa sentença ou num texto*, conforme o exemplo: “Os nacionalistas estiveram *cercando* a cidade, *conseguindo* por fim tomá-la, *sendo* muito aclamados”. O autor sugere que essa sentença seja reescrita da seguinte maneira: “Os nacionalistas cercaram a cidade e conseguiram tomá-la finalmente, pelo que foram muito aclamados”. Para o gramático, o *uso enfadonho do gerúndio* é também chamado de gerundismo. A tradição gramatical, no entanto, costuma utilizar o termo

⁶ Foram utilizados os seguintes autores para expormos a abordagem da tradição gramatical do português contemporâneo: Almeida (2004, p. 227 e 556-560), Bechara (2009, p. 224, 431-433 e 513-539), Cunha (2008, p. 427 e 628-629), Lima (2011, p. 340) e Luft (2002, p. 172-173).

gerundismo para se referir ao uso da seguinte perífrase de gerúndio: *verbo conjugado + estar + -ndo*, como em: “vamos estar iniciando a próxima seção deste artigo”.

PERÍFRASES DE GERÚNDIO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Para uma melhor explicação do fenômeno denominado pela tradição gramatical de gerundismo, abordaremos nesta seção o gerundismo numa perspectiva científica da linguagem. Como postura científica, faz-se necessário elucidar que adotamos o termo perífrase de gerúndio em substituição ao termo gerundismo. Dito isso, prossigamos.

Sabemos que a variação linguística é inerente à língua e que não acontece injustificadamente. Para expressar o futuro, por exemplo, temos, pelo menos, cinco formas:

- (1) a. *Agendarei* a sua consulta (futuro simples);
- b. *Vou agendar* a sua consulta (futuro perifrástico);
- c. *Agendo* a sua consulta (presente com valor de futuro);
- d. *Estarei agendando* a sua consulta (perífrase de gerúndio, com verbo principal no futuro simples);
- e. *Vou estar agendando* a sua consulta (perífrase de gerúndio, com verbo principal no presente).

É facilmente constatável que o futuro simples está perdendo espaço no uso da língua falada, inclusive nos contextos formais e, como dissemos, isso não acontece injustificadamente. A língua é um instrumento de interação social. Quando falamos, temos objetivos estabelecidos de acordo com nossos interlocutores, com o contexto sociocomunicativo. Se quisermos mais proximidade com o nosso interlocutor, menor o grau de formalidade utilizado. A menor utilização do futuro simples pode ser vista, assim, como uma forma de evitar o afastamento do interlocutor e, também, de evitar sofrer preconceito linguístico às avessas, pois quem utiliza um registro muito formal, em determinados contextos, pode ser visto como arrogante, já que, embora seja a forma sugerida pela gramática tradicional, ela pode ser associada à presunção do falante, por não ser uma estrutura comum na modalidade oral.

Esta tentativa de ser cada vez mais polido, a fim de conquistar a simpatia do outro, tem sido o ambiente favorecedor para variações linguísticas. Um belíssimo exemplo é a expressão do futuro, como em (1d) e (1e), com perífrases de gerúndio em vez das formas expressas em (1a), (1b) e (1c). Aquelas construções, inicialmente, foram usadas com vivacidade pelos atendentes de *telemarketing*. Vejamos a situação sociocomunicativa: o atendente de *telemarketing* precisa vender um produto ou serviço, trata-se de uma situação formal, no entanto, ele precisa se aproximar do cliente, precisa criar empatia. Se utilizar o registro muito formal, com o futuro simples, por exemplo, o objetivo da aproximação não será alcançado. Então, ele lança mão de outros recursos linguísticos, neste caso, da perífrase de gerúndio, pois o futuro perifrástico (*vou agendar*), apesar de amplamente utilizado em situações formais, não

tem o mesmo grau de polidez que a perífrase de gerúndio (*vou estar agendando*). Esse poder de tornar a proposição mais polida é tão forte que, apesar de essas construções serem massivamente estigmatizadas, o seu uso se alastrou para bem além do contexto inicial, o *telemarketing*, como podemos constatar em ocorrências de discurso formal numa CPI na Câmara dos Deputados, que serão discutidas na próxima seção.⁷

De acordo com Scher e Viotti (2001), as estruturas em (1d) e (1e) teriam ambiente propício em contextos em que um profissional lida diretamente com o cliente, oferecendo-lhe um produto ou serviço, mas é apenas um intermediário do real fornecedor, não tem o poder de resolver quaisquer situações. Esta, talvez, seja a causa do preconceito exacerbado com o uso das perífrases de gerúndio. Segundo Gnerre (1998), a língua vale o que valem seus falantes. Podemos entender, então, que o preconceito, na verdade, não é linguístico, mas social. Dessa maneira, o problema não estaria na estrutura *vou + estar + -ndo*, mas no grupo que, originariamente, teria começado a usá-la com produtividade: os atendentes de *telemarketing*.

Ora, os atendentes de *telemarketing* não pertencem a uma classe de prestígio na sociedade e, como atenuante, não possuem o poder de resolver os problemas de seus clientes. Nossa hipótese é de que a perífrase de gerúndio, o chamado gerundismo pela população e pela mídia, acabou sendo associada a essa situação sociocomunicativa envolvendo seus falantes prototípicos: eles dizem *estarei encaminhando o seu pedido*, mas nada acontece, nada é resolvido; se é resolvido, os prazos não são cumpridos, pois, sendo apenas representantes, eles não têm esse poder, dependem de superiores para executar qualquer ação.

Nossa hipótese, portanto, é de que a avaliação negativa dos clientes dos atendentes de *telemarketing* em relação às perífrases de gerúndio surgiu por ela ter sido associada a uma estratégia de protelação, de “enrolação” ou de descomprometimento com o cliente. Essa concepção é tão forte na sociedade brasileira que gerou e gera manifestos, debates e até decretos contra o morfema e a perífrase de gerúndio: um governador do Distrito Federal, por exemplo, proibiu o uso do gerúndio nas repartições públicas, sob a justificativa de que o serviço público precisa ser ágil no atendimento à população⁸.

Santos (2008) faz um levantamento sobre as possíveis causas do chamado *gerundismo*. Ela constata que circula amplamente pela internet a ideia de que o *gerundismo* seria uma má tradução do inglês dos manuais de *telemarketing*. No entanto, para ela, essa afirmativa esbarra na seguinte questão linguística: teríamos o domínio do inglês o suficiente para ocorrer a interlíngua?

⁷ Perífrases de gerúndio com dois verbos auxiliares não ocorreram sequer uma vez em dados anteriores há cerca de 25 anos do Projeto da Norma Urbana Culta, no qual há dados de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre e Recife (BAGNO, 2011).

⁸ Decreto nº 28.314, de 28 de setembro de 2007, do Distrito Federal. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2007/10_Outubro/DODF%20189%2001-10-2007/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20189.pdf.

Schmid e De Bot (2004, p.212), citados na dissertação de Capilla (2007, p.21), falam de influência interlinguística quando uma segunda língua (L2), a que é adquirida após a língua materna (L1), é muito usada a ponto de promover modificações nesta, de modo que L1 começaria a perder elementos, que seriam, em seguida, preenchidos pelos elementos da segunda língua. (SANTOS, 2008, p.7)

Santos (2008, p. 7) postula, ainda, que “o gerundismo precisa ser pensado como um dos resultados de o infinitivo estar perdendo um espaço que vem sendo ocupado por *estar + -ndo*”. Segundo Bagno (2011, p. 639), a inovação sintática atribuída ao *gerundismo* é falsa, pois “não é o gerúndio que está sendo cada vez mais usado, mas sim os verbos auxiliares que se acumulam diante do gerúndio”. Dessa maneira, o gerúndio está onde sempre esteve, o que houve foi uma acumulação de diversos auxiliares empregados com o gerúndio, conforme os exemplos a seguir extraídos de Bagno (2011, p. 639):

Estou	assistindo TV
Vou estar	assistindo TV
Posso estar	assistindo TV
Vou poder estar	assistindo TV

Para Bagno (2012), a avaliação negativa dos ouvintes da perífrase de gerúndio estaria ligada não à estrutura, mas ao emprego do aspecto durativo, próprio do gerúndio, em situações de ações pontuais ou de ações perfectivas (com início e fim):

- (2)
- a. ?O senhor *pode estar experimentando* o casaco, se quiser.
 - b. O senhor *pode experimentar* o casaco, se quiser.
 - c. ?A Berenice já já *vai estar atendendo* a senhora.
 - d. A Berenice já já *vai atender* a senhora.
 - e. ?Em caso de dúvida, você vai *poder estar telefonando* para 4004-8008.
 - f. Em caso de dúvida, você *pode telefonar* para 4004-8008.

Bagno (2011, p.639)

Para o autor, quando o aspecto é imperfectivo a avaliação negativa parece menor ou até mesmo desaparece:

- (3)
- a. Leve o guarda-chuva: quando você voltar *pode estar chovendo*.
 - b. Deixe tudo pronto porque o presidente *deve estar chegando* a qualquer momento.
 - c. Me liga depois das 8, porque antes disso ainda *posso estar dormindo*.

(Bagno, 2011, p.640)

O problema, então, é o aspecto e não propriamente a forma verbal empregada, como supunha Almeida (2004) e tantos outros gramáticos. Analisando o que disse Bagno (2011), podemos pensar que, se o choque com a estrutura da perífrase de gerúndio se dá pela questão de um verbo principal com aspecto pontual ser empregado com *estar* e *-ndo*, que possuem aspecto *durativo*, a possibilidade de esses verbos principais continuarem com aspecto lexical pontual e receberem apenas aspecto gramatical, com o acréscimo de *-ndo*, é grande. Vejamos:

- (4) a. Vou estar transferindo R\$ 20,00 para a sua conta amanhã.
b. Vou estar agendando a sua consulta.

Os dados em (4a) e (4b) corroboram a nossa hipótese. Ora, em (4a), não se trata de transferir R\$ 20,00 para uma conta *durativamente*, pois a transferência só se dará uma vez; o mesmo se aplica à (4b): a consulta só será agendada uma vez, pode ser que haja a necessidade de reagendamento, mas a primeira leitura é pontual, não durativa. Assim, consideramos que, em muitos casos, a perífrase de gerúndio pode ser vista como uma modalidade orientada para o agente e expressa pelo uso do verbo *ir* no presente do indicativo, com nuances semânticas que vão do desejo à obrigação, como em (5a) e (5b), e não como aspecto (dando a entender um processo longo).

- (5) a. Vou estar registrando a sua reclamação.
b. Posso estar registrando a sua reclamação.

Dessa maneira, o estigma em relação à perífrase de gerúndio viria da questão social, isto é, de quem fala, e não da estrutura em si. No intuito de ampliar nossa perspectiva teórica sobre as perífrases de gerúndio, abordarmos a seguir a modalização e sua relação com essas construções. Para isso, agregamos o arcabouço teórico da linguística sistêmico-funcional ao arcabouço da Análise de Discurso Crítica.

MODALIDADE

A modalidade, segundo Camara (1986), tem como função básica exprimir a reação do sujeito pensante, ela seria a nossa atitude psíquica em face do fato que exprimimos. Para ele, temos três modos tradicionais e essenciais em língua portuguesa: o indicativo, o subjuntivo (ou conjuntivo) e o imperativo. O uso acabou dando funções diversas a cada um desses modos. Por exemplo, o indicativo, de tão usado, acabou interferindo nos outros dois modos: quando se diz “ela passou talvez em dois vestibulares”, a dúvida é expressa pelo advérbio e não pela morfologia do modo; o modo imperativo, por ter ganhado uma interpretação agressiva, vem sendo substituído por “uma expressão indireta de vontade, com o indicativo”, como em “você poderia fazer o relatório, por favor!” (CAMARA, 1986, p. 169).

Segundo Neves (2006), do ponto de vista comunicativo-pragmático, a modalidade seria uma categoria automática, pois o falante não deixa de marcar, de alguma maneira, o seu enunciado em termos de verdade, ele sempre expressa um grau de certeza. Os tipos de frases são utilizados, na interação, para exprimir o ponto de vista do enunciador.⁹

De acordo com Halliday e Mathiessen (2004), o elemento Finito de uma oração dá um ponto de referência do aqui e do agora – ele relaciona a proposição com o seu contexto no evento de fala. Isso pode ser feito de duas formas. Uma é por referência ao tempo de fala; a outra é por referência ao julgamento do falante. O primeiro é o *tempo* primário; o segundo é a *modalidade* (HALLIDAY E MATHIESSEN, 2004). Nesse sentido, a modalidade é um julgamento do falante frente ao evento enunciado. Com base na noção de modalidade, Halliday e Mathiessen (2004) dizem que o falante “*constrói uma região de incerteza na qual posso expressar uma avaliação de validade do que está sendo dito*” (p. 116).

Segundo Rocha (2010), na construção perifrástica *ir + estar + gerúndio*, haveria uma sobreposição do que a autora chama de Modalidade Epistêmica de Certeza com a Modalidade Epistêmica de Descomprometimento. Entretanto, acreditamos que não há necessidade teórica de se dividir a modalidade epistêmica em duas modalidades (certeza e descomprometimento), uma vez que a modalidade epistêmica já constrói uma região de incerteza quanto ao que é afirmado, criando simultaneamente, portanto, um menor comprometimento com a verdade da afirmação.

De acordo com Fairclough (2003, p. 217), a modalidade diz respeito à relação entre o autor e as representações, ou seja, como o autor se compromete em termos de verdade ou de necessidade. Para o autor, a modalidade de um texto é parte do processo de texturização da própria identidade do autor. Assim, a modalidade caracteriza o estilo do autor e revela o seu comprometimento com o que está sendo enunciado. Dessa forma, para a análise de discurso crítica, o estilo do autor e sua identidade podem ser conhecidos por intermédio da modalidade

PERÍFRASES DE GERÚNDIO NO DISCURSO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Nesta seção, vamos realizar um estudo da modalidade nas perífrases de gerúndio a partir de textos retirados de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre crianças e adolescentes desaparecidos ocorrida entre 2008 e 2010 na Câmara dos Deputados, em Brasília. Escolhemos vinte e uma reuniões dos anos de 2008 e 2009, portanto, vinte e um textos da CPI, com uma média de cinquenta páginas cada. Os textos analisados foram transcritos de forma *ipsis verbis* pelos taquígrafos da instituição, o que nos permite afirmar que são dados de textos em modo de fala.

⁹ Para Neves (2006), *necessidade* e *possibilidade* são duas noções que embasam a subcategorização das modalidades. São subcategorias modais: alética, epistêmica, deôntica, bulomaica e disposicional. Não entraremos em detalhes sobre tais definições, por extrapolar os objetivos deste trabalho.

Quanto ao contexto, é procedente afirmar que os atores/autores são de quatro tipos basicamente: ator deputado federal; ator delegado de polícia; ator promotor; ator mãe de vítima.

Utilizamos a ferramenta Concordance do programa WordSmith, em que inserimos os dados (os textos das CPIs) no formato *txt*, e fizemos com que o programa Concordance localizasse a seguinte ocorrência *estar *ndo*. Foram obtidas 123 ocorrências. A seguir, temos a Tabela 1, que mostra os tipos de perífrases construídas com o gerúndio encontrados no texto e suas ocorrências. No caso da perífrase mais produtiva (*poder + estar + -ndo*), não citamos todos os exemplos na tabela por limite de espaço.

Tabela 1: Tipos e ocorrências de perífrases de gerúndio.

Tipos de perífrases	Exemplos	Ocorrências
poder + estar + <i>-ndo</i> (modalidade epistêmica)	a sua associação, a ABCD, pode estar atendendo, estar acompanhando; para que a gente pudesse estar analisando esses documentos aqui; para que as delegacias possam estar averiguando.	53
substantivo/adjetivo + estar + <i>-ndo</i>	Papel social de estar acompanhando; medo de alguma coisa estar acontecendo; medo de estar agindo; interesse em estar alardeando; tachado mesmo de estar alarmando; condição de estar apoiando; obrigação de estar buscando; questão de estar conceituando melhor; condições de estar decretando prisão; confiança de estar falando; questão de estar faltando; independente de estar participando; licença para estar passando; iniciativa de estar trazendo; satisfação de estar trazendo.	16
dever + estar + <i>-ndo</i> (modalidade deôntica)	A delegacia deve estar apontando; E hoje se cobra o que há 200 anos já deveriam estar fazendo aqui no Estado; conivência dos órgãos que deveriam estar investigando; E talvez o Ministério Público devesse estar trabalhando.	4
ter preposicionado + estar + <i>-ndo</i> (modalidade deôntica)	Todo o sistema tem de estar atuando; Nós temos que estar cobrando.	2
ir + estar + <i>-ndo</i>	que encaminhamentos a CPI vai poder estar dando quando das suas conclusões; embora eu particularmente fique aqui numa situação, como dizemos na gíria, numa sinuca de bico, porque também nós vamos estar expondo aqui quem é que estaria confirmando isso, essa denúncia; Se não for assim, o estatuto vai completar cinquenta anos, e vamos estar falando a mesma coisa; até dezembro esse cadastro vai estar funcionando; lá pelo menos eu vou vender o meu corpo e vou estar ganhando alguma coisa com isso; tudo o	9

	que eu falar aqui, na verdade, eu vou estar redundando; mas ela vai estar sabendo que o filho foi enterrado; mas já vamos estar trabalhando na prevenção; porque senão nós vamos estar trabalhando apenas pontualmente.	
Outros tipos	Talvez seja imprudente estar colocando; de minha parte, talvez seja imprudente estar associando; É preciso a gente ainda estar brigando.	39

A construção perifrástica com gerúndio mais estigmatizada, conhecida por gerundismo e formada por *ir* (flexionado) + *estar* + *-ndo*, tem uma frequência menor nesses textos do que outros tipos de perífrases com gerúndio. Em princípio, é plausível afirmar que esta forma é usada para expressar uma situação hipotética no futuro, porém é menos incerta do que as construções com o auxiliar modal *poder*. Chama a atenção a alta frequência da perífrase *poder* (flexionado) + *estar* + *-ndo*, uma perífrase com a modalidade epistêmica indicadora de possibilidade. Serafim (2010) afirma que *poder* e *ter* são verbos auxiliares modais bastante produtivos na formação de perífrases verbais, sobretudo com o gerúndio.

Em uma análise preliminar dos dados, podemos observar que as construções perifrásticas *poder* (flexionado) + *estar* + *-ndo* ocorrem em um contexto de “promessa política”. A modalidade discursivamente remete às promessas políticas quanto a providências que serão tomadas contra os sequestradores de crianças e de adolescentes. O enunciador é quase sempre o político (do Executivo ou do Legislativo), alegando que serão tomadas providências e medidas de prevenção para um crime socialmente tão grave: *estar notificando; estar divulgando; nós vamos estar lá esperando vocês; vamos estar trabalhando na prevenção; nós também podemos estar levando daqui para outros Estados; que as autoridades possam estar trabalhando; talvez o Ministério Público devesse estar trabalhando forte...*

Foi observado que as modalizações epistêmicas foram utilizadas com verbos do campo semântico da providência, relativamente à responsabilidade das autoridades públicas, revelando uma incerteza em relação a tomada de posição quanto a políticas públicas efetivas que combatam a grave situação social de sumiço de crianças e de adolescentes. Além disso, é plausível ressaltarmos que a modalidade deôntica – além de estar enfraquecida pelo uso do modo subjuntivo e do condicional – tem uma baixíssima frequência nos textos, e isso pode apontar para a hesitação dos autores/atores/falantes em mostrar a ausência do Estado nessa questão do sumiço das crianças (ex.: *deveria estar investigando; deveria estar fazendo*).

Para Fairclough (2003), a modalidade diz respeito ao estilo, realizado nos vários traços do texto. O estilo texturiza a identidade do autor/ator/falante. É importante observarmos o estilo do autor principalmente em relação à sua identidade social, pois a identidade social é moldada pela cultura e pelas práticas sociais. Os atores sociais podem exercer papéis sociais importantes e sua prática discursiva pode

ser relevante para mudanças nas práticas sociais. A seguir, tomamos três excertos textuais para exemplificar a situação comunicativa no momento em que o autor utiliza a construção perifrástica *verbo conjugado + estar + -ndo* para construir o sentido segundo o seu interesse. Os atores sociais autores desses textos são figuras políticas de Estado: deputado federal, delegado federal, promotora de justiça e mãe de vítima.

Tabela 2: Perífrases, atores e significados interpretativos.

Exemplos das sentenças com perífrases de gerúndio	Autor/ator	Grau de comprometimento com o que enunciou – modalidade	Interpretação
O que o Deputado João Campos disse é muito correto. Era necessário que fosse designado alguém, principalmente com conhecimento psicológico e de comunicação, por parte da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, Dr. José Luiz, para <u>que pudesse estar abastecendo</u> de informações essas famílias.	Deputado	Modalidade epistêmica (possibilidade) realizada lexicogramaticalmente com o verbo poder. Aspecto <i>irrealis</i> do imperfeito do subjuntivo.	O autor/ator/falante não se compromete, em termos de certeza, com a sua afirmação: não tem certeza sobre se, na Secretaria Pública, há algum profissional que dê informações coerentes às famílias sobre os desaparecidos.
Os senhores realmente estão aguardando a resposta do Poder Público. E essa resposta, mais do que vocês, nós estamos buscando. E <u>pretendemos</u> o mais rápido possível <u>estar concluindo</u> esses casos.	Delegado regional	Modalidade epistêmica. Aspecto volitivo do campo semântico do verbo <i>pretender</i> .	Há uma tensão entre “o mais rápido possível” e a afirmação “pretendemos estar concluindo”. O processo de conclusão não tem fim e a circunstância modal/temporal expressa pela conjunção adverbial ameniza essa “conclusão sem fim”.
E <u>talvez</u> o Ministério Público <u>devesse estar trabalhando</u> forte na questão da retaguarda das famílias, de analisar por que fugiu, qual é a política pública que está faltando nessa família.	Promotor federal	Modalidade deontica (obrigação) realizada lexicogramaticalmente pelo verbo <i>dever</i> , porém enfraquecida pelo modo subjuntivo.	Existe uma hesitação por parte da autora em afirmar que o Ministério Público está ausente no combate ao crime contra crianças e adolescentes.
(...) a dor que eu sinto em pensar o que ela <u>pode estar sofrendo</u> todos os dias	Mãe de vítima	Baixo grau de comprometimento com a sua afirmação, pela esperança de não ser verdade o que afirmou.	Nesse caso, é muito sofrimento para a mãe afirmar com certeza que a filha está sofrendo.

É válido ressaltar que, para a Análise de Discurso Crítica, dificilmente poderíamos encontrar uma correlação causal ponto a ponto entre, por exemplo, o baixo grau de certeza com relação às afirmações dos atores sociais responsáveis por políticas públicas que deem conta do desaparecimento de crianças e o aumento muito significativo do número de crianças desaparecidas. No entanto, é plausível afirmar que a interpretação dos textos pode revelar uma relação entre o discurso e a prática social estudada, ou seja, pode mostrar que a hesitação discursiva expressa pela modalidade deôntica indica certa “inação” das autoridades políticas, jurídicas e policiais, nas providências para resolver o problema. Por isso, é procedente que uma análise discursiva leve em alta conta a situação comunicacional, o contexto social e linguístico e os autores/atores do texto que está sendo analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como inovações nas práticas sociais estimulam a emergência de novos gêneros discursivos, os diferentes usos sociais da comunicação estão entrelaçados com os recursos morfossintáticos e semânticos que seus usuários utilizam, resultando em mudanças no interior da estrutura da própria língua. O uso do gerúndio no PB não sofreu alterações em si, mas houve a agregação de verbos auxiliares que, antepondo-se ao verbo principal, geram a expectativa de duração ou de impossibilidade de execução direta daquilo que se enuncia. O uso da perífrase de gerúndio, amplamente divulgado como sendo uma distorção linguística, vem crescendo em ambientes formais como resultante de novos processos de comunicação que envolvem mais do que aspectos verbais, mas o uso intencional de modalizadores na tentativa de manutenção da própria comunicação. Nesses processos comunicativos, os papéis dos interagentes e o contexto de uso resultam na rearticulação da fala, nivelando os participantes por meio da linguagem empregada em relação ao papel que cada um desempenha. Verificando que o estigma da perífrase de gerúndio praticamente não existe em contextos em que há o aspecto imperfectivo, temos que os valores negativos atribuídos não se circunscrevem à sintaxe, mas, ao falante que, destituído de poder, não pode se expressar de forma pontual. A partir daí, temos que o estigma para com as perífrases de gerúndio é resultado de valores sociais que se refletem na língua e em toda a prática social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BAGNO, M. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2009.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *CPI do Desaparecimento de Crianças e Adolescentes*. Disponível em <http://www2.camara.gov.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-temporarias/parlamentar-de-inquerito/53a-legislatura-encerradas/cpidesa/notas>. Acesso: 30/04/2012.

CAMARA. J. M. *Dicionário de linguística e gramática referente à língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CASTILHO, A. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse. Textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

HALLIDAY, M. A. K.; MATHIESSEN, C. *An introduction to functional grammar*. London: Hodder Education, 2004.

MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

NEVES, M. H. de M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

GNERRE, M. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROCHA, P. G. A modalidade no gerundismo. In: *Letra Magna. Revista eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*, ano 06, n. 13, 2010.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo: Edições Melhoramentos, 2001.

SANTOS, P. T. de A. *Só um instante, senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora: gerundismo, preconceito e a expansão da mudança*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2008.

SCHER, A. P. e VIOTTI, E. Semelhanças e diferenças entre o PB e o PE no que diz respeito à forma progressiva do infinitivo. In: *Boletim da Abralín*, v. 6, nº Especial I, 2001.

SERAFIM, R. L. *Do gerúndio ao gerundismo: mudança e preconceito linguístico*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras, 2008.

Recebido em: 17/01/2016. Aceito em: 21/12/2016.